



## **CAIU A MASCARA**

O título poderia ser, "**atenção madeirenses, no dia 04 vão ai uns cubanos a caminho**", mas posta a abrangência e **gravidade de certas declarações testemunhadas ontem (30/03/2017)** em sede de ANAC – Grupo de Handling, passaremos à descrição dos acontecimentos e onde estiveram presentes, a saber:

- SINTAC, SQAC, SINDAV, STTAMP, SITAVA e CT-SPdH.
- CA SPdH (2 elementos - CEO, COO), CA Portway (2 elementos - CEO, DRH), ANAC (2 elementos), ANA (1 elemento), Governo (MPI – 2 elementos), RENA (2 elementos).

### **DO PRESENCIADO E GRAVE:**

CEO Portway – deu conta que os assuntos que se estavam a tratar eram díspares do propósito inicial das reuniões, propósito esse que seria sobre as condições laborais, sendo de imediato “corrigida” pelo representante do MPI (Governo) que acrescentou que não era apenas isso mas muito mais, a mesma (CEO) insistiu que eram principalmente essas as questões a debater, continuando então a dizer que após uma associação patronal (AESH), da qual a Portway não faz parte, e uma organização sindical (SITAVA) terem assinado **um CCT, que por sinal até tem nas suas carreiras valores salariais abaixo dos praticados** quer pela Portway, quer pela SPdH, era preciso concretizar melhor o propósito da continuação das reuniões e utilizar o tempo despendido para questões pertinentes para o sector, caso contrário a Portway não continuaria a participar das reuniões.

SITAVA – pela pessoa do representante habitual para as questões do handling, afirmou que as reuniões nunca tinham tido como propósito tratar questões laborais (o que não é verdade).

Senão vejam-se os pontos 12, 24 (contributo do próprio SITAVA) e 50, do documento de trabalho com as questões a serem debatidas, que se referem precisamente à criação de um contrato colectivo (CCT) para o sector handling. **O ponto 12 já foi no entanto eliminado da ordem de trabalhos, os pontos 24 e 50 sê-lo-ão também quando se chegar lá, pois o CCT já foi assinado e portanto a sua discussão deixa de ter sentido.**

**Continuando a sua intervenção, num tom até já exaltado, o mesmo sr do SITAVA disse preferir ter trabalhadores a ganhar 600 euros e terem mais tempo do que terem trabalhadores a ganharem mil euros e terem menos tempo.**

Posto isto, pela gravidade, **acreditamos que o CCT e a negociata que gravita em torno do mesmo fica devidamente esclarecida, duvidas houvesse, e claro, sem haver necessidade de ir tirar nenhum curso.**

O SINTAC continuará a lutar nas Empresas, dentro do Acordos assinados e publicados quer por melhores horários quer contra a penosidade onde ela se observe. Acreditamos existir uma certa teimosia que se vai desvanecendo. **Lutar sim, mas sem nunca querer empobrecer quem faz a sua carreira numa Empresa de Handling a troco do que quer que seja!!!**

O SINTAC continuará a lutar contra os atropelos à Contratação Colectiva, pedindo também firmeza aos Trabalhadores.

**(Os nossos Estatutos, felizmente, não abrangem aspirantes a carreiras políticas)**

**ESTAMOS COMO SEMPRE ESTIVEMOS, DE FORMA SÉRIA**

A Direcção